



Redução da Selic impacta nos rendimentos

A redução da taxa Selic para 9,25% ao ano preocupa os trabalhadores que programam a aposentadoria e optam pela modalidade de depósitos periódicos em planos de previdência privada. Serão necessários aportes maiores em função do tipo de remuneração das aposentadorias complementares. Isso acontece porque grande parte das aposentadorias complementares tem uma fatia do patrimônio em aplicações conservadoras - renda fixa - remuneradas pela Selic.

Mesmo com a queda da taxa básica, a aplicação em planos de previdência continua sendo uma boa opção por causa da diversidade de possibilidades de investimentos. Essa não é a única alternativa para a alocação de reservas. Os fundos de pensão podem investir também em renda variável, imóveis e empréstimos, além de financiamentos para participantes. Tudo vai depender de a gestão dos fundos encontrar o equilíbrio nos investimentos para minimizar as perdas de capital.

O que os trabalhadores e participantes de planos de benefícios devem fazer é estar sempre atentos e acompanhando a gestão dos seus planos, a alocação de recursos e a credibilidade das empresas em que se investe. O desafio é que os gestores, dentro das possibilidades e limites legais, mantenham a política de investimentos interessante para os participantes de planos de benefícios.

Entre as alternativas estão os multiportfólios, que permitem aos participantes de planos de benefícios de perfis de investimentos fazer escolhas que respeitem sua individualidade, desde os mais conservadores ou aqueles despojados para o risco. Dessa forma, se tornam mais atrativas a manutenção nos planos, a rentabilidade dos fundos e chama o trabalhador a se informar e acompanhar mais os assuntos financeiros no País.

Os papéis privados serão mais atrativos no momento em que as entidades buscam compensar a queda da Selic e uma maior rentabilidade. Os fundos de pensão naturalmente deixarão para trás a antiga concentração em títulos públicos e a consequência será um risco maior, o que aumenta a necessidade de cuidado nas análises.

Ainda há muito espaço para o ramo de previdência privada cresça no Brasil. Pesquisa sobre Educação Previdenciária, desenvolvida no segundo semestre do ano passado pela Comissão Técnica Nacional de Seguridade da Abapp e executada pela Fundação Getúlio Vargas, revela que os jovens ainda não se preocupam com a aposentadoria. Entre as conclusões, está o fato de que o jovem ainda não investe em previdência. Dos entrevistados, apenas 32,5% tinham menos de 40 anos.

Para ver mais notícias ou artigos, acesse www.rahde.com.br

Avenida Flores da Cunha, 1320, conj. 209 - Tel.: (51) 3470.4043 - auditor@rahde.com.br